

Abram a roda para o pai do samba moderno

Fundador da primeira escola de samba e criador da batida sincopada que dominou os desfiles das agremiações, Ismael Silva tem a memória resgatada no musical 'Professor Samba'

Por Affonso Nunes

A história do samba, uma das mais notáveis expressões culturais do Brasil, ganha destaque no espetáculo "Professor Samba: Uma homenagem a Ismael Silva". Em cartaz na Sala Rosamaria Murtinho, no Teatro Fashion Mall, o musical exalta a trajetória do sambista Ismael Silva (1905-1978), um dos maiores nomes da música brasileira e um dos fundadores da primeira escola de samba.

Ismael é, sem dúvida, uma figura central na história do samba e da cultura popular carioca. Nascido no Rio de Janeiro e criado em Niterói, foi um dos pioneiros na consolidação do samba como um gênero musical que atravessa gerações e

se torna símbolo de resistência e identidade. E também fundou, em 1928, a primeira escola de samba, a Deixa Falar, que depois se tornaria a Estácio de Sá, lugar onde a história do samba se funde com a história do Rio, do Brasil e da cultura afro-brasileira.

Ao longo da trama, o público é transportado para o Rio de Janeiro das décadas de 1920 a 1950, época em que o samba, nascido nas ruas e nos morros da cidade, se tornava parte essencial da cultura carioca e brasileira. Por meio de uma roda de samba, o personagem principal – interpretado por três atores, Édio Nunes, Jorge Maya e Milton Filho – revive as aventuras e histórias de Ismael Silva, assim como os bastidores da boemia carioca, com um toque de "malandragem", caracte-

rística de uma época que marcou a história do samba.

O roteiro e a direção do espetáculo são assinados por Ana Veloso, que também se preocupa em incorporar à dramaturgia não só a história de Ismael Silva, mas também a história dos próprios atores. A intenção de Veloso é traçar um paralelo entre o passado e o presente, conectando as experiências históricas de Ismael com as vivências atuais dos artistas, todos negros e com uma carreira dedicada à arte e à cultura. Para ela, portanto, a peça vai além da (merecida) homenagem a Ismael para refletir sobre a descolonização dos corpos pretos e a luta pela valorização da cultura afro-brasileira.

Édio Nunes, um dos intérpretes de Ismael, também assina a idealização e direção do espetáculo. Para ele, a peça não se limita a celebrar o samba, mas se configura como um ato de resistência: a história de um homem negro, artista e favelado é resgatada como um exemplo de superação. "Esse espetáculo conta a história de um homem que mostrou ao mundo que tinha talento e merecia seu espaço. Não é tão distante da realidade de muitos artistas negros que, até hoje, lutam por reconhecimento", afirma Édio.

Édio destaca que a peça é uma forma de lembrar o público de que a cultura popular brasileira foi e continua sendo moldada por artistas como Ismael, que, mesmo com todos os desafios e dificuldades, jamais deixaram de lutar para deixar sua marca.

Além da história de Ismael Silva, a peça também explora a criação da escola de samba e a transformação do samba em um dos maiores símbolos culturais do Brasil. A música desempenha um papel central no espetáculo, com uma direção musical de Vladimir Pinheiro, que traz à cena uma rica sonoridade, cheia de ritmo e emoção, embalando o público nas batidas do samba e celebrando a fusão do samba com a identidade carioca.

Outro grande atrativo de "Professor Samba" são as participações especiais. Após cada apresentação, integrantes de escolas de samba cariocas se juntam aos atores no palco, criando uma festa que remete ao espírito das rodas de samba.

Apesar de ter passado por dificuldades financeiras e pessoais ao longo de sua vida, Ismael Silva teve sua volta triunfal nos anos 1950 com o samba "Antonico", que foi gravado por Alcides Gerardi e fez grande sucesso. Sua importância na música popular brasileira é indiscutível, tendo sido reverenciado por artistas como Chico Buarque e Vinícius de Moraes.

Ismael Silva é reconhecido pelos historiadores da música brasileira como o pai do samba moderno ao transformar o samba rural e o samba de roda – com raízes no Recôncavo Baiano – num samba urbano, estruturado e com apelo radiofônico, que se consolidou no Rio nas décadas de 1920 e 1930.

Estamos falando de um samba estruturado em versos regulares, com refrões e melodias mais acessíveis ao grande público. E junto aos parceiros do Estácio, como Nilton Bastos e Bide, Ismael criou uma nova batida, mais sincopada e voltada para o desfile das escolas de samba – uma base rítmica que influenciaria gerações de compositores e instrumentistas.

SERVIÇO

PROFESSOR SAMBA - UMA HOMENAGEM A ISMAEL SILVA
Sala Rosamaria Murtinho - Teatro Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899, sala 213, São Conrado)
Até 28/5, às quartas (20h30)
Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia) | Local:

Ernani Pinheiro/Divulgação



Os atores Édio Nunes, Maya e Milton Filho formam o trio de protagonistas do musical, revezando-se no papel de Ismael, o inventor do samba moderno